

ESTAR EM CASA

HISTÓRIAS QUENTES PARA OS DIAS FRIOS

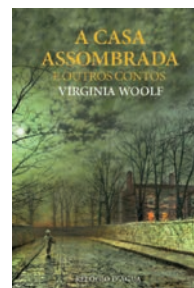
AS RECOMENDAÇÕES DO PNL

Com a chegada do outono e dos dias mais frios e curtos, somos convidados a ficar em casa a recordar os dias quentes e ensolarados de verão, ou simplesmente a passar os dias embrulhados numa manta, na companhia de uma bela chávena de chá, com livros, muitos e bons livros.



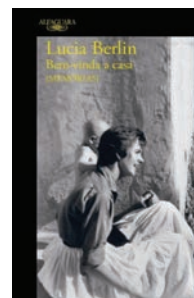
Ao passearmos pela estante, (re)encontrámos **A Casa** (Kalandraka), texto escrito por J. Patrick Lewis e ilustrado por Roberto Innocenti. Trata-se de um magnífico álbum ilustrado que narra a história de uma casa ao longo do século XX. Passando por diferentes fases, acompanha a História da Europa e assinala momentos difíceis, como a guerra, e outros de esperança, mas também descrevendo as pessoas, os costumes e as tradições. É um livro que requer tempo, atenção e sensibilidade. Tempo, para explorar as variações de cor e de luz e as variações das estações; para apreciar a ação do homem sobre as coisas. Atenção, para que o leitor se perca em cada pormenor da ilustração. Sensibilidade, porque a casa não é apenas um espaço físico, espacial, mas é essencialmente emoção. Com esta leitura, evidenciamos a casa como centro do mundo, espaço onde os indivíduos se movimentam e organizam a sua vida.

Há casas que contam histórias. Umas mais entusiasmantes, outras mais singelas. Virginia Woolf, em **A Casa Assombrada e Outros Contos** (Relógio D'Água), fala-nos de uma casa repleta de divagações e recordações de infância, sonhos não concretizados, de velhas esperanças e amargas desilusões marcadas pelo amor e pela solidão. Esta é uma casa com uma história melancólica.

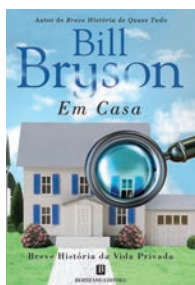


N'**A Casa dos Espíritos** (Porto Editora), a família Trueba vive num universo povoado de espíritos, mistérios, tragédias e amor. Numa casa com marcas indelévels, habitam Clara, Blanca e Alba, mulheres da mesma família, resistentes, fortes e sofridas. Afinal de que é feita uma família?

Bem-vinda a Casa [Memórias] (Alfaguara) é um conjunto de textos autobiográficos da escritora Lucia Berlin, nos quais estava a trabalhar antes de morrer. Nele podemos encontrar fotografias, cartas da sua vida privada, o registo de muitas memórias, os lugares onde viveu e as pessoas com cuja vivacidade se cruzou — e a casa, a casa onde viveu os primeiros anos de vida, que *“era uma casinha amorosa, com muitas janelas e fogões a lenha robustos, ecrãs de rede bem esticados, a proteger dos mosquitos. Tinha vista*

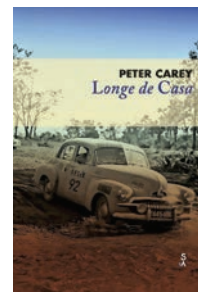


sobre a baía, pores-do-sol e estrelas e as deslumbrantes auroras boreais”, mas também outras casas onde viveu. É no espaço doméstico que revelamos quem verdadeiramente somos, que gerimos os momentos agradáveis e desagradáveis. A casa como espaço íntimo.



Em Casa — Uma História da Vida Privada (Bertrand Editora) inicia-se com a planta da sua própria casa, uma velha reitoria da Igreja Anglicana, em Norfolk. Bill Bryson, na introdução, alerta o leitor que irá “escrever a história do mundo sem sair de casa”, de divisão em divisão, partilha com ele as suas reflexões sobre a importância da casa e das suas divisões na evolução e na história da vida privada. “A casa de banho seria uma história sobre a higiene, a cozinha sobre a culinária, o quarto acerca de sexo, morte e sono, e assim sucessivamente”. Afinal, as casas espelham o mundo e as pessoas que fazem a história e a vida acontecer. O autor confessa o seu espanto quando descobriu “que tudo o que acontece no mundo (...) vai acabar, de uma maneira ou de outra, em nossa casa. Guerra, fome, a Revolução Industrial, o Iluminismo – encontramos tudo isso nos sofás e nas cómodas, escondido nas pregas dos cortinados, na macieza das almofadas, na tinta das paredes”.

Ampliar a geografia pessoal, conhecer as raízes, obriga-nos a abandonar o conforto do lar e a embarcar em grandes aventuras, assim como Irene Bobs e o seu marido, o melhor vendedor de carros da zona rural do sudeste da Austrália. Ambos embarcam na prova *Redex Trial*, em 1954, uma dura corrida em volta do continente australiano, por estradas a que poucos carros sobrevivem. **Longe de Casa** (Sextante) relata esta aventura, pela escrita de Peter Carey, possibilitando ao leitor refletir sobre a colonização, a hegemonia do pensamento branco, o racismo, a apropriação cultural ou a culpa histórica desta grande casa que é o mundo em que vivemos.



É em casa, no nosso lar, que se guarda o maior dos segredos, é nela que os mais excêntricos projetos são rascunhados, os objetos mais amados são arrumados. É a ela que se volta sempre em busca de proteção, conforto, bem-estar físico e emocional. É no regresso a casa que nos reinventamos, que construímos vínculos e alimentamos os repositórios de memórias, da nossa identidade. Às vezes nós somos a casa, verdadeiros abrigos. Neste outono, na comodidade do seu lar, acolha a leitura. Leia. Leia muito. Leia sozinho. Leia em voz alta. Leia com as crianças. **Onde Moram as Casas** é (Caminho) uma excelente leitura para conversar com os mais pequenos sobre a casa, pois, se as pessoas moram nas casas, não é menos verdade que as casas moram nas pessoas. As casas habitam em nós.